



Previsão de Chuva - Circular N° 35 (23-12-2019)

<http://www.irpaa.org/modulo/publicacoes/cartas-el-nino>



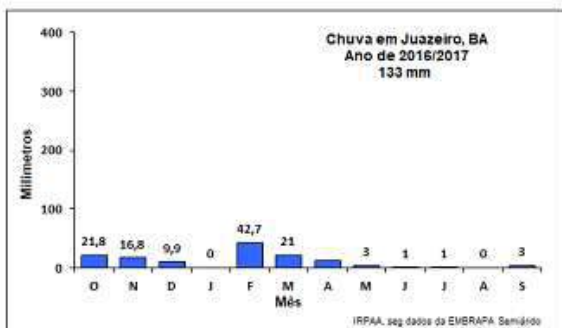
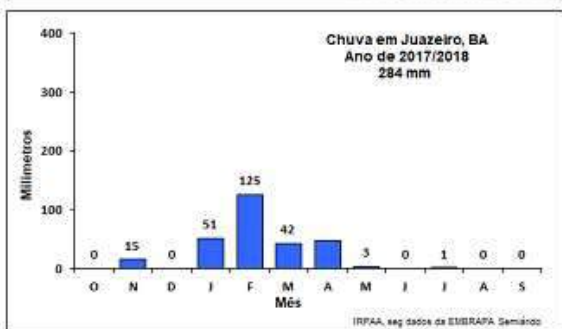
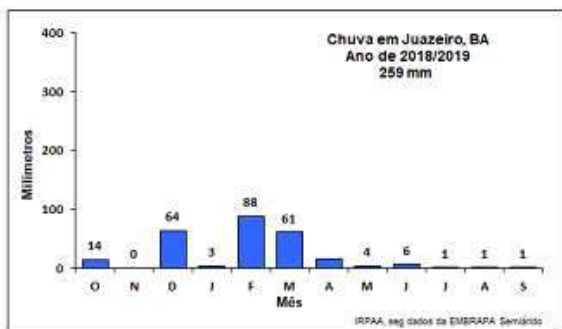
1. Reflexões sobre chuva e segurança da água

Queremos convidá-lo a observar as figuras embaixo que mostram a chuva em Juazeiro-BA, que fica no centro do Semiárido, nos anos 2018/19, 2017/18 e 2016/17, sempre do mês de outubro até o mês de setembro seguinte. Nos doze meses de outubro de 2018 a setembro de 2019 choveu 259 mm. Nos doze meses de outubro de 2017 a setembro de 2018 choveu 284 mm. A chuva destes dois últimos anos fica bem abaixo de média de 500 mm para esta localidade, mas é mais que o dobro da mesma época do ano anterior de outubro de 2016 a setembro de 2017, que foi 133

acaba). Nesta “Seca do Milênio” que começou em 2012 (e que não sabemos se terminou), muitas organizações do semiárido, trabalharam duro para fortalecer a resistência do povo à seca. Programas como o P1MC e o P1+2 e outros demonstraram que as fontes de água armazenadas funcionam na prática.

No entanto, nosso desafio continua sendo garantir que outras fontes de água se tornem parte desta prática já convencional. Neste intuito, começamos a discutir como podemos usar água de esgoto das casas para melhorar a segurança da água das famílias. Alguma água primeiramente usada para fornecer água para uso doméstico, que vira esgoto, pode então ser reciclada por meio de tecnologias de Bio-Água, BET (Bacia de Evaporação) ou Reator UASB (Reator anaeróbio de fluxo ascendente), recentemente introduzidas. Esta água pode ser reusada para irrigação de fruteiras ou para plantar palma que é fonte de comida para os animais. Esta oportunidade de usar a água duas vezes aproveita uma água que era desperdiçada, melhora a situação da higiene e saúde, aumenta a produção na propriedade e fortalece a resiliência à seca. Com certeza, futuramente a água reciclada vai ter um papel maior em nossas comunidades.

Como mais um exemplo de aumentar a segurança da água estamos fazendo pesquisas promissoras com cobertura de superfície de barreiros trincheira com vários tipos de materiais para diminuir a evaporação e ter água para mais tempo e o “dia água zero” acontecer ficar cada vez mais improvável.



mm.

Assim, para muitos no Semiárido Brasileiro, 2019 continuou seco. Em vários lugares, com o clima irregular característico do semiárido, pode ter chovido mais do que 50% da média do lugar, mas algumas áreas rurais chegaram perto do “dia água zero” (quando o suprimento de água



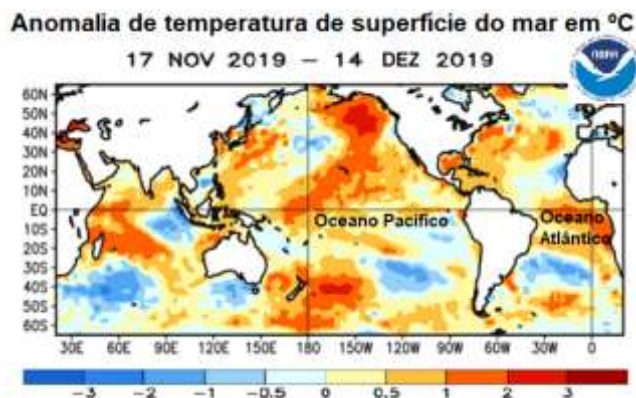
Pesquisa de evaporação em barreiro trincheira coberto

2. A previsão de chuvas para o Trimestre Janeiro, Fevereiro e Março (JFM) de 2020:

Divulgamos para a previsão originalmente os dados do NOAA/CPC - Climate Prediction Center dos Estados Unidos (<https://www.cpc.ncep.noaa.gov>), mas nos últimos anos usamos também os dados do Inmet - Instituto Nacional de Meteorologia (<http://www.inmet.gov.br>) e do CPTec - Centro de Previsão de Tempo e de Estudos Climáticos (<http://www2.cptec.inpe.br>). Para os dados pluviométricos de Juazeiro, BA, recorremos aos dados da Estação Mandacaru, Juazeiro, BA, da Embrapa-Semiárido (<http://www.cpsa.embrapa.br:8080/index.php?op=dadosmet>).

Leitura dos dados do NOAA/CPS

O mapa mundi embaixo mostra a anomalia da temperatura da água da superfície dos oceanos em °C, onde a temperatura é mais quente (vermelho) ou mais frio (azul) do que na média entre 17 de novembro e 14 de dezembro de 2019.



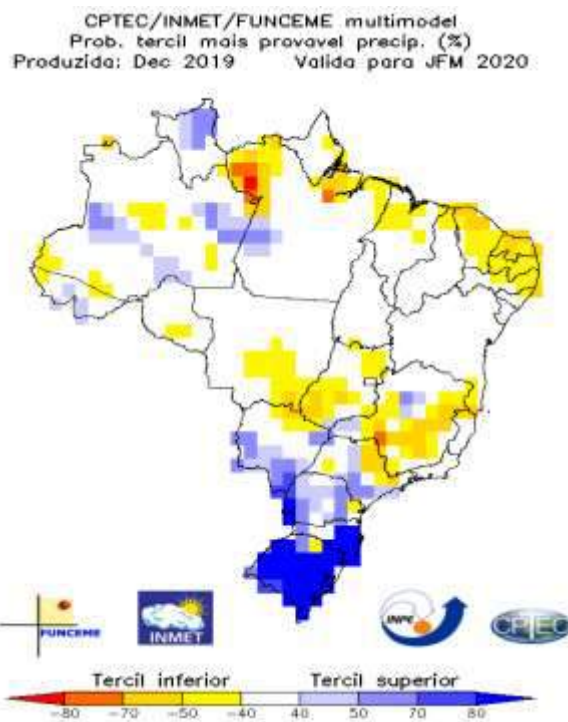
Por causa do aumento somente leve da água da superfície do Leste do **Oceano Pacífico Equatorial**, os modelos de previsão apontam nem El Niño, nem La Niña, quer dizer uma previsão neutra a respeito da chuva para o semiárido, pelo menos na primeira metade de 2020.

A segurança da água no semiárido com seu clima irregular, no cenário das mudanças climáticas e com o aumento da demanda de água é uma questão cada vez mais desafiante no Semiárido Brasileiro e estamos orgulhosos que o IRPAA junto com outras entidades pode contribuir para o debate e possíveis soluções.

Por outro lado, as anomalias positivas de temperatura de superfície do mar no **Oceano Atlântico** nas últimas semanas resultam em condições que poderão se tornar favoráveis à ocorrência de chuvas na Região Nordeste nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2020.

Leitura dos dados de Cptec, Inmet e Funceme:

O mapa do Brasil embaixo mostra a previsão climática sazonal por consenso entre CPTec, Inmet e Funceme para o trimestre janeiro, fevereiro e março de 2020.



Como sempre a previsão destas entidades é cautelosa e indica probabilidade do total trimestral de chuva ocorrer na faixa normal na maior parte do Nordeste incluindo a maior parte o Norte de Minas (veja as áreas em branco) e abaixo da faixa normal climatológica no Norte e Nordeste do Nordeste (veja a mancha amarela no mapa).

O IRPAA pede comentários para: joao@irpaa.org